



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: quando o aluno aprende porque gosta de quem ensina

LÁISA PAIVA FERREIRA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA /UESB

JAINNE SANTOS PEREIRA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

RESUMO

O relato de experiência aborda reflexões desenvolvidas no ambiente escolar, destacando a importância do vínculo afetivo no processo de ensino-aprendizagem, a partir de experiências e vivências observadas em sala de aula durante a minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conforme o Edital N°.307/2024. Desse modo, trata-se de um estudo de campo com abordagem de caráter qualitativo no qual busca compreender como as relações afetivas entre professores e alunos influenciam o desenvolvimento educacional. Os instrumentos para construção dos dados foi o Diário de Bordo, alimentado a partir das observações em sala de aula, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental e entrevista com uma professora da escola Parceira do Programa. Este trabalho científico está embasado em concepções teórico-metodológicas de Maturana (2002), Paulo Freire (1996), Wallon (2007). Por fim, evidencia a afetividade como elemento central do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos compromete o desenvolvimento integral dos estudantes e a importância do PIBID como programa formativo que permite o contato com as experiências em sala de aula e a aplicação de uma perspectiva teórica na prática cotidiana.

Palavras-chaves: Afetividade. PIBID, Vínculo.

Introdução

A aprendizagem é resultado de uma combinação de diversos fatores, e entre eles a afetividade se destaca por influenciar o desempenho do aluno ao longo do seu processo de desenvolvimento. Para Wallon (2007), a afetividade não é apenas um complemento, mas um elemento central no processo de aprendizagem, pois influencia diretamente a forma como o estudante se relaciona com o conhecimento, com o professor e com os colegas.

Entende-se que o ser humano vive constantemente entre estados de bem-estar e mal-estar, e essas variações afetam como ele age, sente e se relaciona com o mundo.

Segundo Neto (2012), Wallon (2007) aborda que, a aprendizagem do aluno está ligada

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Email: laisapaiva002@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Email: jainnepereira97@gmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

com a forma que ele se relaciona com o educador, através de discussões e troca de informações.

Nessa mesma perspectiva, a ideologia freireana, proposta por Paulo Freire (1996), enfatiza que a relação entre estudante e professor é construída sobre a base da amorosidade. Para ele, ensinar não é um ato autoritário, mas sim um exercício de diálogo e escuta, em que professor e o aluno aprendem juntos, reconhecendo a humanidade e a dignidade um do outro.

Dessa maneira, com base nas observações e experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conforme o Edital N°.307/2024, este estudo propõe uma reflexão sobre o impacto afetivo entre o professor e o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse cenário, torna-se essencial analisar os desafios e a contribuição desse vínculo no ambiente escolar.

Portanto, o artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção apresenta uma fundamentação teórica, com conceitos e reflexões sobre a temática. A terceira descreve o percurso metodológico adotado, detalhando os instrumentos de coleta de dados. A quarta seção descreve, identifica e discute os dados, destacando os principais achados e suas interpretações. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, com reflexões conclusivas e sugestões de práticas pedagógicas que consideram a particularidade de cada aluno e a importância do vínculo afetivo na aprendizagem.

Sala de aula como lugar de afeto

A sala de aula é antes de tudo, um espaço de encontros, no qual se compartilha sentimentos, emoções, afetos, relações de confiança e empatia. E é justamente esse vínculo emocional que deixam marcas na vida de muitos alunos. Quando o aluno se sente acolhido, respeitado e inspirado pelo educador, o processo de aprendizagem ganha um novo significado, fica mais leve e prazeroso.

Nesse mesmo sentido, Piaget (2001) afirma que, a construção do comportamento apresenta os aspectos afetivos e o cognitivo. Não há comportamento afetivo puro, como não há comportamento cognitivo puro. A criança que “gosta” de matemática faz rápidos progressos. A criança que “não gosta” não faz rápidos progressos. Em cada caso, o comportamento é influenciado pela afetividade. (Wadsworth, 1996).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Sob essa perspectiva, a relação da criança com a aprendizagem é motivada pela afetividade, o que pode impactar em como ela se sente em relação às atividades e sua relação com o professor, quando a criança gosta do professor, tende a se sentir mais segura e confiante. Em outras palavras, os sentimentos que as crianças desenvolvem nesse processo exercem influência sobre sua aprendizagem. Desse modo, o aprendizado envolve sentimentos, e toda emoção envolve pensamento.

Segundo Pestalozzi (2000) “o amor deflagra o processo de auto-educação”, diz Dora Incontri (1996), uma estudiosa dele no Brasil. Assim, a principal função do ensino é favorecer o desenvolvimento das habilidades naturais e inatas das crianças. Nesse sentido, não há processo pedagógico se não houver vínculo afetivo. Então, ao tocar a alma do aluno um professor pode ser lembrado para sempre, pois, o que marca não é apenas o que ele ensinou, mas sim a maneira como ensinou.

A partir dessa perspectiva, Maturana (2002) destaca que o poder do amor nas interações presentes no processo de ensino e aprendizagem aproxima o aluno do educador, facilitando seu desenvolvimento. Isso ocorre devido aos laços de afetividade que se estabelecem entre ambos, tornando a relação pedagógica propícia ao aprendizado.

Por esse motivo, Freire (1996), enfatiza que para proporcionar uma educação democrática, libertadora e crítica, é essencial que o educador adote uma postura igualmente democrática. Nesse contexto, a autoridade do professor não se baseia no autoritarismo, mas na sabedoria e na capacidade de mediar o processo de aprendizagem, reconhecendo os alunos como indivíduos ativos e críticos em sua formação.

Percurso metodológico da pesquisa

Esse estudo adota uma abordagem qualitativa, por buscar compreender como a relação entre o aluno e professor contribui no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Minayo (1994), a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

A pesquisa foi desenvolvida como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, ofertado aos estudantes do curso de Licenciatura em



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Itapetinga-BA.

Desse modo, foi utilizado como instrumento para construção de dados o Diário de Bordo, alimentado a partir das observações da turma do 4º ano do ensino fundamental e a aplicação de um questionário com uma professora da Escola Estadual Parceira do Programa, localizada no município de Itapetinga-BA. O instrumento direcionado a professora visou captar sua percepção sobre o fenômeno, as estratégias adotadas para lidar com as situações em que o professor não consegue criar um vínculo afetivo com seus alunos, os principais desafios enfrentados.

Resultados e discussão

A partir das observações e das respostas do questionário realizado com uma professora da escola parceira do PIBID, foi possível identificar que a relação entre professor e aluno exerce uma influência significativa no processo de aprendizagem. Observou-se que, no momento em que o docente consegue estabelecer vínculos com os educandos, o diálogo e o afeto tornam-se elementos frequentes no cotidiano da sala de aula, favorecendo o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Em contrapartida, quando o professor não estabelece essa relação com a turma, tanto o desenvolvimento escolar quanto o comportamento dos alunos sofrem impactos negativos, alterando a forma como o conhecimento é construído. O estudante que não se sente à vontade, ou que constantemente é responsabilizado por problemas em sala de aula, encontra dificuldades em produzir os saberes de maneira significativa.

No decorrer das observações, notou-se que o aluno frequentemente apontado como responsável pelos problemas em sala tende a desenvolver aversão à escola ou ao professor. Sua autoestima fica fragilizada e dificulta o estabelecimento de uma relação de proximidade com o educador. Esse estudante passa a acreditar que será repreendido independentemente das circunstâncias, mesmo quando não fez nada errado.

E essa situação ficou ainda mais evidente quando um aluno expressou não gostar da escola nem da professora, pois sentia-se constantemente responsabilizado por tudo que ocorria de errado na sala. Ele relatou que percebia falta de paciência e amorosidade por parte



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

da docente.

Em determinado momento, foi possível verificar algumas expressões por parte da docente em que demonstrava preocupação com os alunos em aspectos como o uso adequado do fardamento, se eles estão com os materiais didáticos e o bom estado deles, porém, essa atenção se limitava a aspectos normativos. Não havia, uma conexão afetiva ou escuta ativa que favorecesse uma aproximação real com os alunos, portanto dificultava a criação de um ambiente mais acolhedor e participativo.

Com base nessa realidade observada, ficou evidente como o vínculo afetivo pode transformar o clima e os resultados em sala de aula. Por isso, a afetividade é colocada por Wallon (2007), como elemento central para promover motivação, autoestima e engajamento escolar. No contexto das respostas do questionário com a professora, foram abordados os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas para fortalecer a conexão com os alunos sem comprometer a autoridade do educador em sala de aula, além da sua perspectiva sobre esse fenômeno.

Em seu posicionamento sobre os principais desafios na construção desse vínculo afetivo, a professora destacou que a dificuldade está em aproximar aqueles que vivem em ambientes familiares conturbados, marcados pela ausência de afeto e por conflitos constantes. Segundo ela, muitos desses estudantes ainda não possuem a maturidade emocional necessária para lidar com essas situações, o que interfere diretamente em sua abertura para estabelecer relações de confiança no ambiente escolar. Logo, de acordo com De La Taille, Oliveira e Dantas (1992), Wallon (2007) afirma que a construção pessoal de um indivíduo depende da afetividade, de como ele vai relacionar o objeto com seu cotidiano, tendo também uma maior aproximação com seu educador.

Ela descreve que o afeto é como emoção, como um facilitador para desenvolvimento e construção do conhecimento dos alunos. Por isso, as estratégias utilizadas para fortalecer uma boa relação afetiva e de aprendizagem com os alunos é criar um ambiente com diálogo e respeito no qual as crianças possam expressar seus sentimentos com confiança. Neto (2012), aponta que, “é por meio do processo de ensino e aprendizagem em que o afeto é vinculado ao interesse em que ocorrem as transformações do conhecimento antigo para o conhecimento novo, atualizado”.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

E ao relacionar o título do trabalho “*Quando o aluno aprende porque gosta de quem ensina*” com suas experiências, ela afirma que, ele já sintetiza que o aluno aprende com mais facilidade quando desenvolve esse vínculo afetivo, de respeito, carinho e confiança com seus professores. Para Andrade (2006), falar de afetividade na relação professor/aluno é falar de emoções, disciplina, postura do conflito do eu e do outro. Ou seja, a afetividade está presente na vida da criança em qualquer ambiente sendo a escola, casa, sociedade, por esse motivo não pode ser ignorada no processo educativo.

Esse vínculo não significa ausência de rigor ou disciplina, mas sim a presença de uma autoridade baseada no reconhecimento da individualidade de cada aluno. A professora defende que a autoridade do professor deve ser pautada no respeito, na escuta ativa, na empatia, ou seja, ter autoridade sem precisar ser autoritário.

Considerações finais

Ao longo dessa experiência ficou evidente que a afetividade exerce um papel central no processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente o desempenho, o comportamento e o engajamento dos alunos. Com base nas observações realizadas e do questionário com a professora da escola parceira, constatou-se que a construção de vínculos afetivos entre educadores e educandos contribui para um ambiente escolar mais acolhedor, motivador e propício à aprendizagem.

Conforme apontado pelos autores, o afeto, o diálogo e a escuta ativa não são elementos secundários na prática pedagógica, mas sim componentes fundamentais para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Dessa forma, as práticas pedagógicas que consideram a singularidade de cada aluno fortalecem a aprendizagem e reduzem os conflitos em sala de aula.

Por fim, este estudo destaca a relevância do PIBID como um programa formativo que aproxima os licenciandos da realidade escolar e permite a vivência concreta de situações educacionais, incluindo a construção do vínculo afetivo em sala de aula e convida educadores, gestores, pibideiros³ e demais profissionais da educação a refletirem sobre a

³ Apelido carinhoso utilizado por bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* Itapetinga-BA.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

importância do vínculo afetivo na prática docente como um componente estruturante da ação educativa.

Referências

ANDRADE, Maria Cecília Milagre. **Afetividade e Aprendizagem**: relação professor e aluno. 2006. 46 f. Monografia (Pós- graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Faculdade Cenecista da Ilha do Governador, Ilha do Governador. Acesso em: 14 ago 2025

DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. Acesso em: 18 ago 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em 17 ago 2025.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi: **Educação e ética**. São Paulo: Sapucaia, 1996. Acesso em :25 ago 2025

MATURANA, H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. 3 ed, Belo Horizonte:ed. UFMG,2002. Acesso em: 25 ago 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 14 ago 2025.

NETO, G.B. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de wallon, vygotsky e Piaget**. São Paulo, 2012. Acesso em: 18 ago 2025.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Como Gertrudes ensina seus filhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Acesso em 25 ago 2025.

PIAGET, Jean. **Inteligencia y afectividad**. Buenos Aires: Aique, 2001. Acesso em 19 ago 2025.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1996. Acesso em: 25 ago 2025.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso 25 ago 2025.